



Avanço

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Fevereiro de 1967

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santo

ANO XV

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 340

FOI PRESTADA HOMENAGEM AO SR. GOVERNADOR CIVIL DE LEIRIA

Conforme tínhamos noticiado realizou-se no dia 19 do corrente uma homenagem ao Sr. Governador Civil de Leiria.

A seguir damos relato das cerimónias que se realizaram em Leiria e Monterreal.

Muito antes da hora marcada para início das cerimónias, já a Praça da República, vistosamente engalanada com bandeiras da cidade, oferecia o aspecto dos grandes dias festivos.

De todos os pontos do distrito continuavam a afluir delegações de todos os concelhos, compostas, na sua maioria, pelas Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia e ainda por representantes de organismos corporativos e de cultura e recreio.

Pouco antes das 16 horas, chegava à frente do edifício da Câmara Municipal o Sr. Olímpio Duarte Alves, a quem se iria prestar justa e significativa homenagem, como agradecimento pelo que tem feito a favor do distrito durante os oito anos da sua chefia, agora completados.

Já então, ali se encontravam também os ilustres deputados pelo círculo, Srs. Drs. Ernesto Lacerda, Aníbal Correia, Eng.º Mário Galo e Conselheiro Dr. Furtado dos Santos, e ainda a receber Sua Ex.ª, os Srs. Comandante Militar Tenente Coronel Rocha; Presidente da Junta Distrital, Coronel Pascoal; o Director do Distrito Escolar; Eng.º Director dos Serviços de Urbanização; Eng.º Director das Estradas; Delegado de Saúde; Delegado do I. N. T. P.; Dr. Trindade, Secretário do Governo Civil e muito povo.

Decorridos alguns minutos chegou o Sr. Dr. António José Paisana que, em representação do Sr. Ministro do Interior, veio presidir às cerimónias e que vinha acompanhado pelo Sr. Capitão Guedes, secretário daquele membro do governo.

Nesta altura já ali se encontrava Sua Ex.ª Reverendíssima D. João Pereira Venâncio, Bispo da Diocese, que havia sido respeitosamente cumprimentado.

Após as saudações de boas-vindas, o representante do Ministro do Interior, procedeu à inauguração dos Transportes Colectivos de Leiria, cujos 3 moderníssimos auto-carros foram em seguida benzidos pelo Sr. Bispo de Leiria, acto que foi calorosamente aplaudido.

As entidades ali presentes, dirigiram-se então para o salão nobre da Câmara.

Um piquete de Bombeiros

Municipais prestou a guarda de honra.

Atrás da mesa da presidência, que se encontrava ornamentada com lindas camélias, formavam os estandartes dos Municípios do distrito, completando um harmonioso conjunto.

Foi pequeno para acolher tanta gente, o vasto salão do Município, pelo que a muitas pessoas só foi possível acompanharem o decorrer da sessão, distribuídos pelos corredores e ainda fora do edifício, com o auxílio de amplificação sonora.

Presidiu à sessão o representante do Ministro do Interior, que exerce as elevadas funções de seu chefe de Gabinete, tendo à sua direita o homenageado; o presidente da Junta Distrital, coronel Pascoal; Eng.º Mário Galo, presidente da Comissão Distrital da U. N. e Dr. Evaristo Marques, delegado do I. N. T. P. e à esquerda o Sr. Professor Bernardo Pimenta, Presidente da Câmara Municipal de Leiria; coronel Joaquim Rocha, Comandante Militar de Leiria; Conselheiro Furtado dos Santos, vice-presidente da Assembleia Nacional e Dr. Botelho Moniz, presidente de Câmara Municipal de Caldas da Rainha.

Em lugar destacado, sentava-se o Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo da Diocese.

A presença de Senhoras da melhor sociedade de Leiria e seu distrito, emprestavam à cerimónia excepcional brilhantismo.

Falou em primeiro lugar o Presidente da Câmara de Leiria, que com muita eloquência traçou o perfil do homenageado.

Depois de agradecer em nome da cidade a presença dos Presidentes das Câmaras, Juntas de Freguesia, e restantes individualidades, leu a deliberação camarária que concede ao Sr. Olímpio Duarte Alves a medalha de ouro de 1.ª classe da cidade de Leiria.

O Sr. Bernardo Pimenta depois de fazer a entrega do pergaminho referente à medalha, convidou o representante do Ministro do Interior a colocá-la ao peito do homenageado, acto que deu lugar a uma grande manifestação de aplauso com toda a assistência de pé, ao mesmo tempo que a Dr.ª D. Manuela Pimenta, esposa do Presidente da Câmara, entregava um ramo de flores à Sr.ª D. Maria da Nazaré Alves, presidente distrital do M. N. F. e dedicada esposa do Sr. Governador Civil.

Falou a seguir o Sr. Eng.º Mário Galo, que depois de se

referir elogiosamente ao labor constante a favor do distrito e aos méritos pessoais do Sr. Olímpio Duarte Alves, que bem merecia aquela homenagem terminou com estas palavras: «É uma medalha que merece um peito e um peito que merece uma medalha».

Em nome de todos os Presidentes das Câmaras ali representadas falou o Sr. Dr. Botelho Moniz Presidente da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, que em certa altura do seu discurso, anunciou ir desvendar um segredo: Era ele portador de uma pasta contendo pergaminhos em que quase todos os concelhos do distrito nomeavam o Sr. Olímpio Duarte Alves seu cidadão honorário. Esta revelação e a consequente entrega da referida pasta, deu origem a uma grandiosa salva de palmas.

Foi então a vez do Sr. Olímpio Duarte Alves com palavras cheias de emoção, agradecer as referências que por todos lhe tinham sido dirigidas, e disse não merecer, endossando-as ao Governo da Nação.

Ao agradecer a distinção da medalha com que fora galardoado disse que teria muita honra em a ostentar, sempre que a ocasião e o local justificassem o uso de tão valioso galardão.

Teve ainda sua Ex.ª, palavras de muita gratidão pela presença do Venerando Prelado da Diocese, para todos os Presidentes e respectivas Câmaras, Juntas de Freguesia e todos os presentes, não esquecendo a imprensa regional e os representantes da imprensa diária.

Por último e a encerrar a sessão e num bellíssimo improviso falou o representante do Sr. Ministro do Interior.

Depois de algumas palavras
(Continua na 4.ª página)

BRIGADEIRO AUGUSTO REMÍGIO

Por decisão do Conselho de Ministros, foi, recentemente, promovido a brigadeiro o coronel-tirocinado Sr. Augusto de Jesus Remígio, natural da Nazaré e que algumas vezes tem dado a honra da sua visita à nossa terra por a ela se encontrar ligado por laços de família.

Oficial distinto, com larga e relevante folha de serviços, sobe por mérito próprio ao elevado posto do nosso Exército, facto com que muito nos congratulamos.

Felicitemos o Sr. Brigadeiro Augusto Remígio pela justa promoção com que foi distinguido pelo Governo.

Relatório da Gerência Municipal de 1966

Realizou-se no passado dia 15 do corrente, a reunião do Conselho Municipal consagrada à discussão e votação do relatório da gerência camarária respeitante ao ano de 1966.

Publicamos a seguir e na integra, o importante documento que dá a conhecer a actividade municipal desenvolvida no ano transacto e obteve a aprovação daquele Conselho.

Excelentíssimos Conselheiros:

1—De novo tenho a subida honra de me encontrar com V. V. Excelências, para Vos prestar contas da administração municipal referente ao ano de 1966, dando assim cumprimento ao disposto no n.º 3.º do artigo 77.º e no § 3.º do artigo 29.º, ambos do Código Administrativo, o que aliás me é sempre muito agradável.

2—Antes de entrar na apreciação da actividade municipal propriamente dita, cumpre abrir um parêntese para consignar neste Relatório o facto altamente significativo de no dia 17 de Dezembro último se ter verificado o «Dia do Concelho de Figueiro dos Vinhos» no âmbito das Comemorações Distritais de 40.º Ano da Revolução Nacional.

Estas comemorações concelhias decorreram, sob a presidência ilustre do Excelentíssimo Governador Civil do distrito e com a presença das principais entidades distritais e concelhias, com o maior entusiasmo e brilho, tendo-se aproveitado a feliz oportunidade da presença de tão destacadas individualidades no nosso Concelho para inaugurar alguns melhoramentos de longo alcance, com especial relevo para a primeira electrificação rural do concelho (Aguda, Almofalas e outras povoações, na freguesia de Aguda), para o importante caminho municipal dos Muninhos Cimeiros e ainda para as dezenas de beneficiações de fontes públicas em todas as freguesias do Concelho.

Assinala-se com muito apazamento o elevado volume de participações recebidas do Estado pelo que daqui reiteramos ao Governo da Nação o melhor agradecimento do município, neste jubileo 40.º Ano da Revolução Nacional.

E, sem mais delongas, vamos de seguida analisar a actividade municipal ao longo do ano de 1966. Assim:

A) DA GERÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL

1—Das Finanças Municipais

3—É fora de dúvida que o

ano de 1966 foi excepcional no movimento de fundos, o que corresponde a dizer também que foi um ano de grandes investimentos em obras e serviços públicos.

Analizaremos, portanto, o desenvolvimento das receitas e das despesas do ano em causa que esquematizaremos em mapa, procuraremos explicar resumidamente as diferenças encontradas, mórmente em comparação com o ano anterior.

Adiantaremos desde já que uma das causas desse acréscimo de receitas e despesas se filia no «Plano Comemorativo», com que o Governo quis brindar a Nação promovendo no Ano em que se comemoram os 40 anos da Revolução Nacional uma série de obras em todas as freguesias dos Concelhos, o que muito se apreciou e louva.

Vamos, pois, analisar o mapa.
(Continua na 2.ª página)

Dr. Manuel Alves da Piedade

Por portaria de 10 do corrente, foi nomeado Subdelegado de Saúde neste concelho o nosso ilustre amigo Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, médico municipal que, há alguns anos, vem exercendo clínica em Figueiro.

Congratulamo-nos com esta sua nomeação e desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho deste cargo.

Pesca desportiva na Ribeira de Alge

Segundo nos informam, a concessão de pesca desportiva da Ribeira de Alge reabre no próximo dia 16 de Março.

Escusado será lembrar que a pesca apenas é permitida com linha de mão e disciplinada nos termos do respectivo Regulamento.

DE LUTO

Por motivo de falecimento de seu pai encontram-se de luto a Sr.ª Dr.ª D. Maria Marcelina de Freitas, Correia Monteiro Armelím, directora da Escola Secundária Municipal e marido Sr. Dr. Mário da Costa Armelím, professor do mesmo estabelecimento de ensino.

Lamentando o infausto acontecimento apresentamos-lhes sentidas condolências.

Relatório da Gerência Municipal de 1966

-resumo, que segue:

...a, pelo que agora se abriu um

Designação	1966	1965	Diferença
DAS RECEITAS			
Saldo do ano anterior . . .	46 951\$90	10 417\$90	
Receita ordinária . . .	1982 276\$70	1838 351\$20	+ 143 925\$50
Receita consignada . . .	115 588\$70	120 452\$30	
Reembolsos e reposições	35 841\$00	20 205\$20	
Receita extraordinária:			
Do empréstimo 946 332\$00			
Do comparticip. 1330 510\$00			
	2276 842\$00	1010 395\$00	+ 1266 447\$00
	<u>4457 500\$30</u>	<u>2999 821\$60</u>	
DAS DESPESAS			
Despesa ordinária . . .	1262 801\$30	1384 387\$90	- 121 586\$60
Despesa consignada . . .	114 915\$50	120 862\$20	
Despesa extraordinária . . .	3066 512\$60	1447 619\$60	+ 1618 893\$00
Saldo para o ano seguinte . . .	13 270\$90	46 951\$90	
	<u>4457 500\$30</u>	<u>2999 821\$60</u>	

4— Verifica-se uma ligeira subida na receita ordinária, que se explica essencialmente pelo aumento no consumo de energia eléctrica pelos particulares, aumento esse que cada vez mais se acentuará, uma vez que está em pleno desenvolvimento o problema da electrificação dos nossos meios rurais.

Quando à receita extraordinária, a subida, que é muito grande, explica-se fundamentalmente pela contracção do empréstimo de 1000 000\$00, de que utilizámos já 946 332\$00 com o resgate da concessão e remodelação da rede de distribuição, e com um maior volume de participações do Estado.

Pelo que toca à despesa ordinária, a descida verificada explica-se essencialmente pelo facto de em 1965 grande parte da obra de reparação ou remodelação da rede (então iniciada) de distribuição de energia eléctrica ter sido suportada pela correspondente rubrica das despesas ordinárias, enquanto que em 1966 o foi já pelas forças da verba própria das despesas extraordinárias.

Quando à despesa extraordinária, mesmo não considerando o empréstimo contraído para os Serviços de Electricidade, o volume de empreendimentos e obras foi superior ao de 1965 em mais de 850 contos, o que é muito importante.

Registe-se ainda que as despesas com vencimentos de Funcionários e Professores da Escola Secundária, não obstante o aumento operado desde Setembro com o subsídio de custo de vida, atingiram o montante de 533 029\$90, que corresponde a menos de 27% do volume das receitas ordinárias, o que representa uma sensível melhoria.

II — Obras e Melhoramentos Públicos

a) — Melhoramentos rurais:

5 — Caminho Municipal dos Moninhos Cimeiros — Como se previa, os trabalhos de abertura, pavimentação e asfaltamento deste importante caminho municipal concluíram-se praticamente, apenas faltando executar as obras de calcetamento do arruamento central da povoação. Em 1966 gastou-se com esta obra a verba de 384 525\$40, transitando para 1967 a ultimação da obra e a sua liquidação total.

6 — Caminho Municipal das Cabeças — Foi dotado em 1966 este caminho municipal, que é uma premente necessidade das populações das Cabeças, há anos deficientemente servidas. Posta a concurso a respectiva empreitada, não logrou ter concorrên-

concurso limitado, por convites directos a empreiteiros, estando aprasado o dia 13 deste mês de Fevereiro para a abertura das respectivas propostas. Esperamos que os trabalhos possam vir a ser adjudicados, como urge.

7 — Beneficiação de fontes públicas — Continuou-se em 1966 o programa de beneficiação de fontes públicas do Concelho, com um dispêndio de 318 267\$60, dotando-se com estes melhoramentos 34 povoações com 40 novos fontenários. Trata-se de uma obra de larga projecção, que urge continuar. Excedeu-se em muito o que fora previsto no Plano de Actividades, o que é motivo de grande regozijo.

8 — Arruamentos rurais — Beneficiaram arruamentos na sede da freguesia de Campelo e em Alge, da mesma freguesia, e ainda nas povoações de Aldeia Cimeira e Marvila das Bairradas, da freguesia de Figueiró dos Vinhos, com um dispêndio de 88 754\$80, transitando ainda alguns pagamentos para o corrente ano. Espera-se que todos os anos se possa continuar esta interessante obra de valorização dos nossos meios rurais.

9 — Electrificação de Aguda e Almofalas — Finalmente (e já não era sem tempo) deu-se o primeiro passo na electrificação rural do concelho, levando-se a bom termo a electrificação da sede da freguesia de Aguda e povoações limítrofes e das povoações de Almofala de Cima e Almofala de Baixo, além de outras compreendidas no raio de acção dos respectivos postos de transformação, também da freguesia de Aguda. Trata-se de um melhoramento há muito desejado, e neste momento encontra-se já adjudicada e em execução a electrificação da povoação de Aldeia de Ana de Aviz, da freguesia de Figueiró dos Vinhos, e foi já participada e vai ser posta a concurso a obra de electrificação da sede da freguesia de Arega e povoações circunvizinhas. Com a electrificação de Aguda e Almofalas dispendeu-se, até agora, a verba de 597 364\$00.

10 — Em 1966 acabaram de se pagar algumas obras já ultimadas (C. M. da Ribeira Velha e C. M. do Vale do Rio) com um dispêndio de 83 776\$40.

b) — Melhoramentos urbanos:

11 — Remodelação da rede de distribuição de águas à vila de Figueiró dos Vinhos — Iniciaram-se em 1966 e concluir-se-ão em 1967 os trabalhos da obra em epígrafe, tendo no ano de 1966 a Câmara dispêndio com tais obras a quantia de 192 501\$00.

Trata-se de uma obra de primeira necessidade, mas que por sua própria natureza provoca

perturbações no abastecimento e incomodidade nos arruamentos urbanos, mercê da abertura de valas para a conduta e para os ramais domiciliários, que serão integralmente substituídos. Estas perturbações têm de ser encaradas como um mal necessário, de carácter transitório, depois largamente compensado pela melhoria e estabilidade do abastecimento.

12 — Edifício escolar de 4 salas com Cantina, na vila — Esta obra cujos trabalhos se iniciaram sob os melhores auspícios em 1965, tem-se processado em 1966 com certa morosidade, aliás compreensível pelos problemas que entretanto surgiram. Em 1966 gastou-se nesta obra a importância de 154 753\$60, e é de prever que a mesma esteja concluída até meados do corrente ano de 1967.

13 — Remodelação da rede de distribuição de energia eléctrica da vila e do sistema de iluminação — Em 1966 continuou a obra de remodelação da rede de distribuição de energia eléctrica na vila, com um dispêndio de 472 365\$60. Esta obra deve continuar e possivelmente concluir-se em 1967, com as inerentes vantagens de toda a ordem, que já se fazem sentir extraordinariamente no fornecimento de energia eléctrica.

14 — Transferência da concessão de distribuição de energia eléctrica — Liquidou-se em 1966 o valor do resgate, acrescido dos juros devidos pela demora, previstos no contrato, ascendendo tudo ao montante de 751 000\$00.

c) — Outros melhoramentos:

15 — Com reparação de fontes, estradas e caminhos, calçadas, ruas e edifícios municipais, gastou-se em 1966 a quantia global de 91 037\$20; além disso concluíram-se as obras da Quelha da Senhora da Conceição e iniciaram-se os trabalhos de alargamento da Estrada de S. Sebastião, importantes melhoramentos no capítulo dos arruamentos urbanos.

III — Dos Serviços Municipais

16 — Serviços Administrativos — Decorreram quase normalmente, mas verifica-se que é necessário ainda preencher e criar alguns lugares no quadro do Funcionalismo Municipal e dos serviços auxiliares, o que aliás já foi superiormente solicitado e recentemente autorizado, pelo que se espera que em 1967 os Serviços fiquem completados e normalizados.

17 — Serviços de Limpeza — Estes serviços têm-se mantido em nível satisfatório. Com eles se dispendeu em 1966 a verba de 16 942\$50, correspondente a salários de varredores e do motorista (parte), sendo que a manutenção da viatura tem saído das rubricas de obras, às quais presta mais volumosos serviços.

18 — Serviço de distribuição de águas — Este serviço continuou em 1966 a ser deficiente, dado que, não obstante os trabalhos de substituição integral da rede de distribuição e ramais domiciliários, já encetados e em fase adiantada da sua execução, as roturas da canalização, velha de mais de 30 anos, são constantes, agora agravadas com a abertura das valas para a nova conduta.

Pensamos que no princípio do Verão de 1967 possa já entrar em serviço parte da nova rede,

o que esperamos venha atenuar consideravelmente as deficientes que actualmente se verificam, arreliaçadamente.

Quanto à exploração dos Serviços, ele sintetiza-se no quadro que se segue, mas deverá notar-se que o saldo apontado não é inteiramente exacto, e isso porque despesas há que não são consideradas nesta rubrica, mormente as respeitantes à energia eléctrica consumida na estação elevatória, que é de certo volume.

O movimento de receitas e despesas do serviço é, portanto, o seguinte:

20 — Serviços de instrução e cultura — A Escola Secundária da Câmara mais uma vez cumpriu plenamente, sendo brilhantes os resultados escolares obtidos, mercê do interesse, carinho e espírito de sacrifício da sua Direcção e do seu Corpo Docente, a que não regateamos o nosso aplauso e mais vivo louvor. A frequência excedeu no corrente ano escolar de 1966/67 as melhores frequências dos anos anteriores e atingiu um número que dificilmente já se pode comportar nas instalações da Escola.

(Continua na 3.ª página)

Designação	Receita	Despesa
Produto da cobrança da água aos consumidores	64 313\$90	
Idem de aluguer de contadores	10 232\$50	
Aquisição de contadores e outro material		14 585\$40
Reparação de máquinas de Central elevatória		7 718\$30
Reparação de material da rede de distribuição domiciliária		4 475\$50
Material de expediente e selos recibo		1 247\$30
Salário do encarregado da Central		7 200\$00
	<u>74 546\$40</u>	<u>34 726\$50</u>
Saldo positivo da exploração		39 819\$90
	<u>74 546\$40</u>	<u>74 546\$40</u>

19 — Serviços de electricidade — Em 1966 foi já remodelada a zona norte da rede de distribuição da Vila, que passou a ser alimentada pelo novo Posto de Transformação do Matadouro, pelo que o abastecimento melhorou consideravelmente. De esperar é que em 1967 possa completar-se a remodelação. Com os trabalhos executados em 1966 gastou-se a importância de 472 365\$60, atrás referida.

Quanto à exploração dos Serviços, continuamos a não dispor de elementos que nos possam levar a avaliar com segurança a rentabilidade da exploração, tanto mais quanto é certo que as tarifas de compra na energia em alta, com o novo contrato ajustado entre este Corpo Administrativo e na Companhia Eléctrica das Beiras foram agravadas em cerca de 50% do custo anterior.

Por isso apenas nos é possível dar uma sumula das receitas e das despesas dos Serviços, com o esclarecimento de que os pagamentos à C. E. B. estava algo atrasados (hoje estão já em dia) por falta de previsão orçamental havendo ainda outros pagamentos com aquisição de material, que só se vencem neste ano de 1967. Esse movimento esquematiza-se no mapa que segue:

Resinagem dos pinheiros da Câmara

No passado dia 13 do corrente, realizou-se na Câmara a adjudicação do direito à exploração da resinagem dos pinhais do Município no ano de 1967.

O preço oferecido e aceite foi de 5\$60 por cada incisura (ferida).

VENDEM-SE

Casa de habitação com rés-do-chão, primeiro e segundo andares, sótão e cave, na Rua Dr. António José de Almeida, desta vila, onde se encontra instalado o quartel da G. N. R.; e

Casa de habitação com lojas, primeiro e segundo andares, na Travessa da Fonte, desta mesma vila.

Informa o Sr. Acúrcio Portela — Figueiró dos Vinhos.

Anunciar em «O Norte do Distrito» é fazer chegar os produtos de V Ex^a a todo o mundo.

Designação	Receita	Despesa
Cobrado de fornecimento de energia	309 774\$50	
Idem de aluguer de contadores	16 279\$50	
Aquisição de contadores, lâmpadas e outro material		25 038\$10
Idem de impressos e material de expediente		2 579\$00
Pago de energia eléctrica à C. E. B.		199 743\$30
Idem de estudos, projectos e assistência técnica		9 944\$00
Idem de renda do Armazém		7 200\$00
	<u>326 054\$00</u>	<u>244 504\$40</u>

Alugam-se

Duas moradas, com 4 casas, varanda e casa de banho no prédio do antigo Café Avenida, na Rua Major Neutel de Abreu próximo da (Shell), um dos melhores locais desta vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário

JOAQUIM DA SILVA

Vendem-se

Quinta com casa, água canalizada, grande olival, lagar de azeite e outros prédios juntos ou separados no concelho de Alvaizere e Ferreira do Zêzere.

Tratar com Alves Cunha de Cabaços, telefone 46.

Leia o divulgue este Jornal

Relatório Municipal

O movimento de escritas e despesas da Escola foi o seguinte: e Castanheira de Pera, este ano mais atingidos. No entanto, os serviços da

Designação	Receita	Despesa
Receita proveniente das mensalidades dos alunos	293 705\$00	
Reembolso de transporte de alunos	24 658\$50	
Vencimento dos Professores		191 390\$00
Idem da servente		5 431\$90
Aquisição de material didático		9 743\$40
Reparação do edificio		5 040\$80
Subsídio de residência à Directora		10 800\$00
Transporte de alunos		22 500\$00
Impressos, expediente e limpeza		5 833\$50
SALDO POSITIVO DA ESCOLA	318 363\$50	318 363\$50

21—Pelò que respeita às Escolas Primárias, a parte da Câmara nos encargos deste sector do ensino cifra-se num dispendio de 69 126\$40, sendo 59 064\$70 de comparticipação do Município no Plano de Construções Escolares e o restante reporta-se a subsídios de limpeza, obras de reparação, rendas, seguros e material didático.

22—*Serviços de Saúde e Assistência*—Decorreram em ritmo normal, ou quase normal, estes Serviços Municipais, e só no fim do ano sofreram um rude golpe com o inesperado falecimento do Médico do 1.º partido e ilustre Sub-Delegado de Saúde, Senhor Domingos Duarte, que a todos deixou viva saudade e a cuja memória o Município já rendeu sentida homenagem. Foi na verdade uma perda muito chorada dadas as altas virtudes e excelentes qualidades de que era portador este zeloso e humano funcionário municipal.

O movimento de guias para internamento de doentes em estabelecimentos hospitalares centrais foi em número de 78; a derrama rendeu a quantia de 107 831\$90, e as demais despesas dos Serviços foram os seguintes:

Designação	Despesa
Vencimento aos Médicos municipais	42 158\$00
Abono de Família aos médicos	3 600\$00
Subsídio ao Hospital da Misericórdia	12 000\$00
Subsídio à Comissão Municipal de Assistência	12 000\$00
	69 758\$00
Internamento de doentes pobres	8 891\$80
	78 649\$80

23—*Serviço de incêndios*—Felizmente que o ano de 1966 foi no nosso concelho relativamente calmo, no tocante ao flagelo dos incêndios. O mesmo não poderá dizer-se dos vizinhos concelhos de Pedrógão Grande

SEGUROS
Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.
JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos.

Máquina de costura Singer
Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos. Também vende outras marcas à escolha do cliente
Irolinda Nunes Curado—
Figueiró dos Vinhos.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.
Ficará bem servido.

nossa Corporação de Bombeiros Voluntários continuaram a ser de inestimável valia, quer na rápida intervenção dos focos de incêndio que aqui, no concelho, ainda eclodiram, quer na ajuda às Corporações dos concelhos vizinhos, no que apenas se retribuiu modestamente o muito que aquelas Corporações nos têm auxiliado, em graves emergências, o que nos é sempre grato salientar.
(Continua na 4.ª página)

Vende-se

umas rodas de carroça com eixo de pulgada e meia e respectivas molas.

Quem pretender dirija-se a Domingos Simões Brás, guardários em Arega.

FERNANDO SANTA'ANA
RETRATOS
TODOS OS TRABALHOS
FOTOGRAFICOS
Rua Dr. José António Pimenta
Figueiró dos Vinhos

TRILHO Y BLANCO
MÉDICO-ESPECIALISTA
Ouvídos - Nariz - Garganta
Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

Elias Tavares Cravo
MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças dos olhos - Operações
Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

Senhores Agricultores:
Vendem-se Oliveiras de Viveiro
Tratar com José da Conceição Napoleão ao fundo da vila—Figueiró dos Vinhos

RECAUCHUTAGEM SEM MOLDE PROCESSO REVOLUCIONÁRIO E UNICO EM PORTUGAL

Srs. Agricultores:
Srs. Tractoristas:
Srs. Empreiteiros:

FINALMENTE EM PORTUGAL A FORMIDÁVEL
RECAUCHUTAGEM SEM MOLDE PARA PNEUS
DE TRACTOR, MOTOSCRAPERS, MOTONIVELADO-
RAS MOTOCULTIVADORES, ETC.

MAIS HORAS DE SERVIÇO GARANTIDAS

RECAUCHUTAGEM SONUMA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONES 102 E 179

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO
DA ECONOMIA DO PAIS

TRACTOR

MOTOCULTIVADORES
MÁQUINAS DE
ENGENHARIA CIVIL
REBOQUES-CAMIÃO

EXPERIMENTE
UMA
RECONSTRUÇÃO
DOS SEUS
PNEUS A SÉRIO

RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM

EM PNEUS DE CAMIÃO
E DE AUTOMÓVEL
DE TODAS AS MEDIDAS
QUE SE FABRICAM
NO MUNDO

A ÚNICA
RECAUCHUTAGEM
DO PAÍS
QUE POSSUE A TÉCNICA
E AS MÁQUINAS
PARA RECHAPAR
PNEUS METÁLICOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

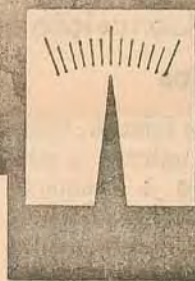
Consultas às 2.ª, 4.ª e sábados das 9 às 12 horas
e 5.ª e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

CONTROLE

por um controle
constante
obtem-se um
produto de alta qualidade



pavimentos

vigas
asnas



em betão
pré-esforçado

SOCIEDADE DE BETÕES INDUSTRIAIS SOBETIL, LDA.
ESTRADA DA MARINHA GRANDE TEL. 23768 LEIRIA

Tipografia Minerva Central

Telefone 7

Figueiró dos Vinhos

Executa com a
máxima perfei-
ção todo o gé-
nero de traba-
lho tipográfico.

Modicidade
de preços

SEGUROS

Automóvel, Responsabi-
lidade Civil, Fogo, Acidentes
de Trabalho Agrícolas e
todos os ramos autorizados
por lei.

Irolinda Nunes Curado—
Telefone 34—Figueiró dos
Vinhos.

AINDA A FESTA DO COLÉGIO

Deixou saudades a toda a gente a festa dos alunos da Escola Secundária. A volta da encantadora realização ouvimos tecer os comentários mais favoráveis e os mais rasgados elogios. Estes encómios têm surgido

através de manifestações de toda a espécie inclusivamente, como é o caso do pai de um aluno da Escola, escolhendo a poesia para realçar o agrado com que assistiu ao inesquecível sarau, escrevendo:

*Quantas horas trabalharam sem cessar!...
Uns tantos que ao trabalho tudo dão.
Mas, foram muitos a aproveitar
Essa tão bela e salutar LIÇÃO!...
Cala a noite com todo o esplendor,
Corria a brisa forte, glacial.
Para essa festa, de fraternal Amor,
Alguém me indicou esse portal.
Quis DEUS que o destino me levasse
A'quele ambiente, tão risonho,
E que a minha alma extasiasse
Como se vivesse um belo sonho.
Noite feliz, aquela que passei,
Que se não esquece assim facilmente!...
E, com os quentes aplausos que brindei
Fiz por cumprir o meu dever dignamente.
Escutei o Côro-Misto, que engraçado,
Cantando com ardor e devoção!
Por fim, até ouvi cantar o FADO,
O de Coimbra e o da Rua do Capelão.
Monólogos e Canções também escutei.
Retrocedi no tempo e na idade,
E, ao lembrar os tempos belos que passei,
Recordei, com fervor, a mocidade!...
Satélite e Dona Lua, que delícia,
Diálogo de argúcia e fantasia,
Bailados executados, com perícia,
Revivendo um folclore que se perdia.
Momentos de bom Teatro ali vivi,
Num amadorismo puro, sedutor,
Interpretado por nomes que esqueci,
P'ra lhes gritar daqui, com todo o ardor:
Junqueiro, João de Deus, Augusto Gil,
Com toda a devoção foram lembrados!...
Com timbre e efeito senhoril
Foram os seus poemas recitados.
Nessa difícil arte de dizer
Atingiu-se o alto momento do serão:
Alguém, com voz e estilo a condizer
Recitou a poesia... «ADORAÇÃO»!
Momentos nostálgicos me ocorreram
Até senti embargada a própria voz,
Pois notei que os Poetas não morreram,
Ainda vivem, no coração de todos nós!...
E, então regresssei à solidão,
Depois da alegre Festa a que assisti;
Hoje, resta-me a grata recordação
Dos momentos de sonho que vivi!...*

Fevereiro/1967

SILMAR

HOMENAGEM AO SR. GOVERNADOR CIVIL

justificativas da sua representação, originada—infelizmente—pela falta de saúde daquele membro de governo, o que lamentou, declarando-se satisfeito pela honra da incumbência de presidir a tão significativa homenagem ao Sr. Governador Civil por quem disse ter a maior admiração.

Encerrada a sessão, o Sr. Olímpio Duarte Alves, recebeu os cumprimentos de toda a assistência.

Cerca das 18 horas, as entidades oficiais e acompanhantes seguiram em caravana de automóveis para Monte Real onde estava preparada outra homenagem ao Chefe do distrito.

Descerrada uma placa que dá o nome de Sua Ex.^a, ao jardim parque, seguiu-se a inauguração de um obelisco contendo um medalhão de bronze com a effigie do homenageado, obra do escultor leiriense Joaquim Correia. Encontrava-se coberto com a bandeira nacional e foi descerrada por um gentil netinho, do Sr. Governador Civil.

Em nome da Freguesia de

Monte Real usou da palavra o Sr. Doutor Pereira Mar, para salientar quanto aquela estância termal deve ao espírito empreendedor do Sr. Olímpio Duarte Alves, até ao ponto de a elevar—disse—ao primeiro lugar, em frequência, de todas as congéneres da Península.

Em nome do Povo, falou o Sr. José Heleno.

O Sr. Dr. Brito da Cruz, Presidente da Câmara de Porto de Mós falou em nome dos seus colegas pondo em destaque a unidade e amizade que reina em toda a família administrativa do Distrito, devida, em grande parte à orientação do seu actual chefe. Agradeceu finalmente o Sr. Olímpio Duarte Alves.

De regresso a Leiria, foi a todos oferecido, em honra do Sr. Olímpio Duarte Alves, um jantar em que tomaram parte mais de 400 pessoas, presidido pelo representante do Ministro do Interior. Aos brindes e em nome da família do homenageado falou um filho do Sr. Governador Civil que com natural emoção, bem deixou transparecer o veemente desejo de que nunca fosse traída, mas sempre bem dignificada, por filhos e netos, a

nobreza de sentimentos que sempre foi apanágio de seus ascendentes.

A assistência que viveu aquela alocação como um hino de amor filial, premiou-a com quentes aplausos.

Usou depois da palavra o Sr. Conselheiro Furtado dos Santos, para mais uma vez deixar vincada a personalidade do impulsor da personalidade do impulsor do Sr. Governador de Monte Real e do ilustre chefe do Distrito de Leiria.

Ainda o Sr. Dr. João Pereira Venâncio desejou não só como chefe espiritual mas também como homem, cumprimentar amistosamente o Sr. Governador Civil.

Finalmente e para agradecer a todos os oradores que se lhe tinham dirigido e também a todos que de qualquer modo tinham contribuído para a organização das homenagens e ainda todos os que a ela se associaram, falou o Chefe do Distrito.

Fê-lo com palavras repassadas de sincera gratidão onde se adivinhava certa emoção bem compreensível ao fim duma jornada repleta de actos que tanto tocaram a sensibilidade de Sua Ex.^a

Relatório da Gerência Municipal

Continuou, portanto, a Corporação de Bombeiros Voluntários desta vila a merecer toda a nossa confiança e os mais rasgados e merecidos louvores do Concelho, com especial distinção para o seu ilustre Comandante, Senhor Manuel da Silva Pereira Roda, a quem o Concelho é efectivamente devedor de relevantes serviços.

Quanto a encargos com os serviços de incêndios, além do subsídio de 5000\$00 concedido à Corporação, que foi demasiado modesto, a Câmara suportou encargos com o seguro do corpo Activo (2446\$40) e outras despesas com prevenção e extinção de incêndio (2855\$20), o que totalisa em 10 301\$60.

C) — DA GERÊNCIA DA COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

I — Das Finanças do Turismo

24—Manteve-se, no capítulo de receitas e despesas, um movimento sensivelmente igual ao dos anos anteriores, o que melhor se verifica do mapa que segue:

Designação	Receita	Despesa
Saldo de 1966	7 553\$20	
Receita ordinária	65 123\$50	
Receita consignada	1 833\$10	
Subsídio à Comissão Municipal de Assistência, para extinção da mendicidade		4 800\$00
Conservação, embelesamento e beneficiação do Parque e Jardim anexo		12 981\$70
Instalação e manutenção do Posto de Turismo		19 958\$60
Repovoamento e fiscalização da concessão de pesca desportiva da Ribeira de Alge.		4 996\$00
Outras despesas obrigatórias, incluindo as consignadas		18 058\$20
SALDO PARA 1967.	74 509\$80	74 509\$80

Não obstante ter sido oportunamente aprovado o Regulamento

raram muitas pessoas constituiu verdadeira manifestação de pesar. «O Norte do Distrito» apresenta à família enlutada sentidas condolências.

to de Cobrança das receitas do Turismo, estas não aumentaram, o que é para lamentar e demonstra uma deficiente compreensão dos contribuintes, o que provocará uma fiscalização mais intensa em 1967, já que sem receitas não podem desenvolver-se actividades turísticas.

II Das actividades do Turismo

25—Manteve-se em permanente serviço o Posto de Informação e Turismo desta Vila, que teve larga concorrência de visitantes, os quais foram unânimes em elogiar as suas instalações e altos serviços que presta aos turistas que nos visitam.

Manteve-se também a reserva de trutas de Ribeira de Alge, e a Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, mercê de insistências nossas e de recomendação interessada de pessoas altamente qualificadas, mandou elaborar o projecto da Estação Aquícola de Campelo, com o seu posto de repovoamento de trutas projecto esse que foi em princí-

que dela faz e pelos Turistas que por certo atrairá. São devidos os maiores agradecimentos ao Ex.mo Director Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, que tem sido duma amabilidade sem limites, no sentido de dotar a nossa Região com o referido Posto. Daqui endereçamos a Sua Excelência os nossos melhores agradecimentos.

E dada a escassês das receitas próprias do turismo, não poderemos de momento ter maiores ambições. Esperamos, no entanto, que a situação melhore num futuro próximo, e que algo mais se possa fazer.

C) — CONCLUSÕES

26—O exposto traduz com fidelidade o que foi a vida do Município durante o ano de 1966, e hemos de convir que foi um ano pródigo em melhoramentos de primeira necessidade e em investimentos, ultrapassando-se em certos aspectos o que fora inicialmente previsto.

Agimos sempre com a preocupação do fazer mais e melhor, administrando com justiça, equidade e a máxima economia, e por isso estamos de consciência tranquila, mau grado não poderemos atingir a ... lua como certamente seria desejo dos críticos de café ... que já mais fizeram algo de construtivo, em proveito dos outros!

27—Terminamos este sucinto Relatório de Gerência solicitando a aprovação dos actos de administrativo, processados ao longo do ano de 1966, na certeza antecipada de que V. Excelências reconhecerão que eles merecem a Vossa homologação.

Figureiró dos Vinhos, 11 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Câmara,
Henrique Vaz Lacerda

Visado pela Comissão de Censura

FALECIMENTO

No dia 19 do corrente faleceu, com a provecta idade de 92 anos, o Sr. José da Costa Junior, viúvo, que foi residente em Carapinha.

Era pai do Sr. José Maria da Costa, casado com a Sr.^a D. Alice dos Anjos Pais e do Sr. Armando Marques da Costa, casado com a Sr.^a D. Maria da Conceição dos Anjos Silva, proprietários e residentes naquele lugar do Carapinha.

O funeral do extinto, bastante estimado no seu lugar, realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta vila, nele se tendo incorporado elevado número de pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família enlutada, especialmente a seus filhos, apresenta «O Norte do Distrito», sentidos pêsames.

Aníbal da Conceição Santos

Inesperadamente feleceu, nesta vila, de onde era natural, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Aníbal da Conceição Santos.

O extinto, que contava apenas 54 anos de idade, era filho da Sr.^a D. Beatriz da Conceição comerciante nesta vila e do Sr. Izidro dos Santos, já falecido; deixa viúva a Sr.^a D. Maria da Conceição Santos, e era pai do Sr. Josué da conceição Santos, zeloso tesoureiro da Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência em Castanheira de Pera, casado com a Sr.^a D. Maria do Céu Mendes Teixeira Santos, e do Sr. António da Conceição estudante da Escola Secundária Municipal.

Porque era bastante considerado e gozava das maiores simpatias, o seu passamento causou a maior consternação.

O funeral em que se incorpo-

Assine este JORNAL